

“*DIRECT* DO INSTAGRAM”: ANÁLISE DAS MEDIAÇÕES SOLIDÁRIAS DO PERFIL REDE QUERO AJUDAR PIAUÍ¹

Nariani de Sousa Lopes Rodrigues²
(Universidade Federal do Piauí)

Orlando Maurício de Carvalho Berti³
(Universidade Estadual do Piauí)

RESUMO

O estudo traz reflexões sobre as mediações solidárias em tempos “pós-pandêmicos” da Covid-19, por meios das experimentações da ferramenta de conversa, também conhecida como *direct* na rede social Instagram por meio do perfil Quero Ajudar Piauí. O estudo foi embasado pelos procedimentos netnográficos de Robert Kozinets (2014), visto sob o prisma da mobilização dos atores, humanos ou não, envolvidos em redes digitais, como referenciado por Manuel Castells (1999), Raquel Recuero (2009) e Bruno Latour (2012). O estudo aponta para o entendimento sobre a mediação, que envolve o constante entrelaçamento de propósitos e contextos.

PALAVRAS-CHAVE

Rede Quero Ajudar Piauí; Netnografia; Rede Social; Instagram; Mediações Solidárias.

BREVES APONTAMENTO SOBRE A REDE QUERO AJUDAR PIAUÍ

Se por um lado, a pandemia da Covid-19 causou impactos negativos, principalmente no âmbito social, político e econômico, nota-se os registros que aproximadamente 676.000.000 casos e cerca de 6.881.000 mortes foram decorrentes do período pandêmico, em um recorte global, segundo a Johns Hopkins University (2024). Já no Piauí, estado lócus desta pesquisa, que fica no Nordeste do Brasil, segundo os dados do Painel Epidemiológico COVID-19, da Secretaria de Estado da Saúde do Piauí (Sesapi, 2024), foram registrados 438.570 casos e 8.442

¹ Trabalho apresentado no GP Tecnologias e Culturas Digitais, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda no Programa de Pós-graduação em Comunicação da UFPI – Universidade Federal do Piauí. Jornalista graduada no Bacharelado em Jornalismo da UESPI – Universidade Estadual do Piauí – campus Poeta Torquato Neto (Teresina – PI). Membro do Grupo de Pesquisa em Comunicação Alternativa, Comunitária, Popular e Tecnologias Sociais da UESPI. Foi bolsista de Iniciação Científica do CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico durante dois anos, tempo que desenvolveu pesquisas e experimentações sobre netnografia e pandemia. E-mail: nariani Rodrigues@aluno.uespi.br

³ Professor efetivo (Adjunto III – DE) dos cursos de Bacharelado em Jornalismo da UESPI – Universidade Estadual do Piauí, campus Poeta Torquato Neto (em Teresina – PI) e Professor Barros Araújo (em Picos – PI). Pós-doutor em Comunicação, Região e Cidadania pela UEMESP – Universidade Metodista de São Paulo. Doutor e Mestre em Comunicação Social pela UEMESP, com estágio doutoral na UMA – Universidad de Málaga, na Espanha. É líder do Grupo de Pesquisa em Comunicação Alternativa, Comunitária, Popular e Tecnologias Sociais da UESPI. Desenvolve atualmente pesquisas sobre mediações, questões comunicacionais do Sertão do Piauí, tecnologias atuais e tecnologias sociais. Bolsista de Produtividade Tecnológica da UESPI – Universidade Estadual do Piauí e da FAPEPI – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí. E-mail: berti@uespi.br

mortes por Covid-19 no estado. Por outro, a pandemia pode ser interpretada como um momento de ruptura onde a ciência deve cumprir e reafirmar o seu papel no tecido social. Os dados reafirmam o impacto do período pandêmico, mas estão longe de abranger os impactos do período de isolamento social, as mudanças de hábitos, como o uso de máscara, antes obrigatório e hoje facultativo, assim como a higiene pessoal. Sem deixar de mencionar as formas de afeto que migraram ainda mais para o digital.

Por isso, o presente resumo é, de certa forma, um registro e uma resposta da ciência e do curso de Bacharelado em Jornalismo da UESPI – Universidade Estadual do Piauí, através da extensão e da pesquisa universitária, fornecido junto a sociedade em tempos pandêmicos. Busca-se agir, compartilhar e contribuir com a sociedade, ao passo que também pretende-se debater a comunicação no ambiente digital, espaço socialmente seguro para as experimentações, diante do contexto que pedia o distanciamento físico. Vale dizer que o estudo é um recorte de mais de dois anos da atuação da Rede Quero Ajudar Piauí no Instagram.

De maneira prática, os registros apontam para uma mudança de mediação da sociabilidade, onde o uso das tecnologias inovadoras estão atreladas ao momento de transformação, seja para facilitar o contato entre pessoas, seja para promover o caos social. Fato é que a rede social digital é uma ferramenta de comunicação com notáveis níveis de usuários. Para o presente estudo, o uso do Instagram foi escolhido por ser uma rede que preza pelo relacionamento entre os atores, promove o “senso de comunidade” e possui o respaldo de mais de 1.000.000.000 de usuários espalhados pelo mundo, segundo a página de diretrizes do Instagram (2024).

Assim, debruça-se nos diálogos experimentados na ferramenta de conversa do perfil @queroajudarpiaui no Instagram, através dos procedimentos netnográficos, a fim de refletir sobre as mobilizações em redes sociotécnicas, enquanto espaços possíveis para o debate de questões solidárias, empáticas e cidadãs, tanto no período pandêmico da COVID-19 quanto o nominado período “pós-pandêmico”. Problematizou-se, assim, a seguinte indagação: como experimentar a mediação de solidariedade e esperança no território piauiense, através da rede social Instagram em tempos pandêmicos?

Tal questionamento norteador permitiu chegar ao objetivo geral que visa experienciar a socialização de vivências solidárias na segunda fase do perfil da Rede via Instagram no contexto de pandemia de COVID-19, para tanto, os objetivos específicos propõem: mobilizar o debate social e reflexões sobre a solidariedade e empatia através das conversas entre os atores e os pesquisadores no perfil @queroajudarpiaui; refletir sobre as mediações e as vivências de ajuda

e a empatia por meio da Rede Quero Ajudar Piauí; e analisar os impactos quantitativos, estratégias, diretrizes e planejamentos das experimentações do perfil.

O recorte temporal de delimitação das experimentações da Rede Quero Ajudar Piauí corresponde aos cinco primeiros meses de 2022. Os dados das conversas foram coletados manualmente e escolhidos a partir da necessidade de buscar responder o problema de pesquisa proposto, já que no decorrer de dois anos de perfil foi contabilizado mais de 90 conversas. Como caminho metodológico, usou-se a netnografia apresentada pelo autor Robert Kozinets (2014), onde o mesmo mostra que a metodologia analisa textos imersos em tecnologias online e suas interações geradas pelas mediações tecnológicas. Trazer estes significados e percepções pode levar a reflexões das possibilidades de mediações solidárias no ambiente digital. Utilizou-se os seus procedimentos na feitura da pesquisa, tais como: 1) *Entrée Cultural*; 2) Coleta e análise de dados; 3) Ética de pesquisa e 4) Representação e avaliação.

A primeira etapa corresponde a pré-experimentações, com o aspecto maleável dentro dos estudos, pois é importante para orientar o pesquisador nos próximos procedimentos. A coleta e análise de dados, segunda etapa do estudo, utilizou-se o aplicativo *Trello* enquanto instrumento para armazenar e analisar *prints* de conversas diretas geradas no Instagram. O quadro no *Trello* é composto pelos cartões com os *prints* referentes aos meses de experimentações. A seleção dos cartões contendo as mensagens foram identificadas a partir do critério relevância na busca por atingir o objetivo de pesquisa. Além disso, os cartões acima de trinta *prints* (contendo mensagens e publicações da Rede) foram selecionados para a análise e assim delimitou-se os meses com maiores interações.

A ética de pesquisa foi trabalhada em conjunto com as demais etapas, mas é importante salientar que optou-se por não identificar o nome dos usuários, como uma forma de preservar a identidade dos atores e mostrar o nome das instituições solidárias como forma de reconhecer e perpetuar a atuação destas instituições que promovem a solidariedade no Piauí. A última etapa da pesquisa defronta-se com as questões de representação e avaliação que pode ser feita para validar o estudo. Robert Kozinets (2014) cataloga dez normas de avaliação sobre a qualidade das produções que usam a netnografia e que possuem o caráter maleável, por isso os critérios de verossimilhança, conhecimento, rigor, ressonância e inovação foram escolhidos para balizar a construção dos caminhos metodológicos da pesquisa.

O percurso de conhecimento dos observáveis da pesquisa, ou seja, das conversas no Instagram, foram geradas pelo entrelaçamento teórico sobre redes sociais, pelas definições de Raquel Recuero (2009), relacionando-os enquanto parte de processos sociais, como a cooperação, competição e conflito, aos quais não devem ser analisados de maneira distinta e

nem isolada. Tais conversas também são experimentadas como instrumentos de mobilização. Castells (2003) evidencia que as redes podem ser espaços de participação aberta e mobilização, mas também analisa que existem mecanismos intrínsecos que limitam e segmentam a atuação dos atores. Assim, a mobilização em redes está, acima de tudo, pautada nas dinâmicas e tensões dos seus fluxos.

O estudo também traz a percepção sobre redes sociotécnicas originária dos estudos de Bruno Latour (2012), que entende a atuação de humanos ou não na dinâmica das redes. A definição faz parte das novas percepções sobre a mediação, pois entende que não existem fronteiras definidas entre os atores e suas diversas localidades do mundo. Ou seja, um processo de trocas de informações e comunicações possíveis entre os usuários em uma constante retroalimentação de interações.

Assim, falar sobre redes é também destacar as implicações do paradoxo do acesso à internet no território piauiense, local onde foi construída e atuou a Rede Quero ajudar Piauí. Ao passo que o acesso à internet permite a conexão entre os atores, em alguns locais a internet ainda não chegou ou não conseguiu incluir parcela da população, o que não invalida o estudo, mas reafirma a necessidade de maiores reflexões. O desafio está em como atuar em prol das questões solidárias levando em conta o paradoxo do acesso à internet.

As principais inferências encontradas na pesquisa e em suas perspectivas empíricas estão voltadas para o fato de que mediar em redes sociotécnicas significa ter domínio do entrelaçamento de propósitos (definições de diretrizes no perfil) e contextos (domínio do cenário social, econômico, político e regional) para uma difusão da comunicação solidária, inclusive sendo emblemáticas para possíveis experimentações em outras interfaces.

Diante das experimentações, a convergência com outras redes, como o Whatsapp, foi estendido depois que já esteve consolidada a interação pelo Instagram, onde a propiciou o vínculo de pertencimento na rede.

Por fim, ao vivenciar tais experimentações das dinâmicas da rede Quero Ajudar Piauí, percebeu-se que é preciso romper com a ideia de separação entre humanos e não humanos, online e o off-line e o real e o digital. Todos estão entrelaçados, alguns com suas particularidades mais evidentes e outros menos explícitos. Mas é essencialmente entender que tal entrelaçamento constitui a humanidade e suas sociabilidades.

REFERÊNCIAS

CASTELLS, Manuel. **Internet e sociedade em rede**. In: MORAES, Dênis de (org.). Por uma outra comunicação. Rio de Janeiro: Record, 2003, p. 255-287.

INSTAGRAM. **Um bilhão de usuários**. Disponível em: <https://bit.ly/3p8nJTS>. Acesso em: 18.mai.2024.

JOHNS HOPKINS UNIVERSITY. **Dados mundiais sobre COVID-19 no Mundo e no Brasil**. Disponível em: <https://www.arcgis.com/apps/dashboards/bda7594740fd40299423467b48e9ecf6>. Acesso em: 18.mai.2024.

KOZINETS, Robert V. **Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online**. Porto Alegre: Penso, 2014.

LATOUR, Bruno. **Reagregando o social** – uma introdução à teoria do Ator-Rede. Salvador/Bauru: EdUFBA/EdUSC, 2012.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SECRETARIA DO ESTADO DA SAÚDE DO PIAUÍ. **Painel Epidemiológico COVID-19 Piauí**. Disponível em: <https://lookerstudio.google.com/u/0/reporting/a6dc07e9-4161-4b5a-9f2a-6f9be486e8f9/page/2itOB>. Acesso em: 18.mai.2024.